



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

**IMPORTÂNCIA DO PATRONIMICO ENTRE OS
OVANGAMBWE: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO.**

Autor: Dino António Tulilapi

Lubango

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

**IMPORTÂNCIA DO PATRONIMICO ENTRE OS
OVANGAMBWE: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO.**

Autor: Dino António Tulilapi

Tutor: José Matos, Msc

Lubango

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

Declaração de Autoria do Trabalho de Licenciatura

Tenho consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como, a reprovação ou a retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu DINO ANTÓNIO TULILAPI, estudante finalista do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla (ISCED – HUÍLA) curso de ENSINO DE HISTÓRIA, do Departamento de Ciências Sociais, declaro por minha honra, ter elaborado este trabalho, somente com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, 23 de Agosto de 2022

O Autor

Dino António Tulilapi

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho á Deus, pelo dom da vida.

Aos meus pais, meus irmãos e meus amigos.

A minha esposa e os meus filhos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é reflexo de muito esforço, concentração, dedicação e, acima de tudo, da enorme vontade de concretizar um sonho.

O meu avô dizia, que quem não agradece é feiticeiro (uhapandula onganga), por este sentido, quero manifestar meu profundo reconhecimento a Deus, pelo dom da vida, e aos meus pais, o meu muito obrigado por me gerarem, e por lutarem para que os seus filhos tivessem uma educação de excelência.

Manifestar meu profundo reconhecimento ao orientador, o caríssimo Dr. José Matos, pela forma sábia, rigorosa e incansável, como orientou todo o percurso da investigação.

Agradeço, imensamente, à minha esposa, como cuidou de mim e dos nossos filhos, e suportar as noites sozinhas durante este percurso académico. Aos meus irmãos, amigos e todos àqueles que, de forma directa ou indirecta, me deram um apoio moral e material para que este sonho fosse concretizado.

Os meus agradecimentos são extensivos a todos os professores que, directamente contribuíram para minha longa caminhada de formação, primeiramente ao professor que me ensinou a ler e escrever, o Professor Bernabe, aos Professores da Repartição de História, Lic. Mariete Costa, PhD. Helder Bahú, MsC. Domingos Pascoal, MsC. Luís Adriano, MsC. Carlos Pinto.

Agradeço a todos os colegas que começaram comigo no ensino primário, e aos colegas do Curso de Ensino de História, no ISCED-HUÍLA.

Agradeço a todos os mais velhos que me prestaram informações a cerca deste assunto, que é trabalho de fim de curso.

Muito obrigado ...

RESUMO

O presente trabalho, com o tema: **Importância do Patronímico Entre os Ovangambwe**, tem como objectivos, conhecer a origem do povo Mungambwe, contribuir para o enriquecimento do conteúdo relacionado com o tema, identificar os principais nomes usados nesta comunidade, saber as pessoas autorizadas para atribuir nome entre os Ovangambwe e superar algumas insuficiências de conhecimento que os estudantes do 3º Ano do Curso de Ensino de História do ISCED-HUÍLA revelaram sobre o mesmo.

Para o sucesso da investigação, foram utilizados os seguintes métodos: método histórico, método comparativo, método etnográfico, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e recolha de informações baseadas em entrevista e num questionário submetido aos estudantes do 3º Ano do Curso de Ensino de História, ISCED-HUÍLA, no Município do Lubango.

O trabalho está assim estruturado: dedicatória, agradecimentos, resumo, índice, introdução e o texto principal que está dividido em três capítulos, dos quais, procuramos fazer o seguinte esboço:

Capítulo I – Faz menção da revisão da literatura, onde destacamos uma série de autores que abordaram sobre o assunto, e em seguida, fizemos o enquadramento geográfico e histórico do Município dos Gambos.

Capítulo II – De forma sumária, descrevemos a Importância do Patronímico entre os Ovangambwe.

Capítulo III – Tratamos de apresentar, analisar e discutir os dados obtidos através do inquérito aplicado aos estudantes do 3º Ano do Curso de Ensino de História do ISCED-HUÍLA, em Lubango.

SUMMARY

The present work, with the theme: Importance of Patronimico Among Ovangambwe, has as objective, to know the origin of the people Mungambwe, to contribute for the enrichment of the content related with the theme, to identify the main names used in this community, to know the authorized people to attribute name among Ovangambwe and to overcome some knowledge inadequacies that the students of the 3rd Year of the Course of Teaching of History of ISCED-HUÍLA revealed on the same.

For the success of the investigation, the following methods were used: historical method, comparative method, method etnográfico, researches bibliographical, document retrieval and collect of based information in interview and in a questionnaire submitted to the students of the 3rd Year of the Course of Teaching of History, ISCED-HUÍLA, in the Municipal district of Lubango.

The work is structured like this: dedication, gratitudes, summary, index, introduction and the main text that it is divided in three chapters, of the which, we tried to do the following sketch:

Chapter I - he/she Makes mention of the revision of the literature, where a series of authors that you/they approached on the subject, highlighted and soon afterwards, we made the geographical and historical framing of the Municipal district of Gambos.

Chapter II - In a summary way, we described the Importance of Patronímico among Ovangambwe.

Chapter III - Presented, to analyze and to discuss the data obtained through the applied inquiry to the students of the 3rd Year of the Course of Teaching of History of ISCED-HUÍLA, in Lubango.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
SUMMARY	v
INTRODUÇÃO	2
Motivação da escolha do tema	3
IDENTIFICAÇÃO E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	3
OBJECTO DA INVESTIGAÇÃO	3
DEFINIÇÃO DOS OBJECTIVOS	3
Objectivo Geral:	3
Objectivos específicos:	3
DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TEMA	4
DESENHO METODOLÓGICO	4
População e amostra	4
Campo de Acção	5
Métodos e formas de aplicação	5
Método comparativo	5
Método Histórico	5
Método etnográfico	6
Pesquisa bibliográfica e documental	6
Técnicas de pesquisas	6
Inquérito por questionário	6
Entrevistas	7
QUESTÕES CHAVE A INVESTIGAR	7
DEFINIÇÃO DE CONCEITOS-CHAVE	7
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	2
1.1. Estado da Arte	2
1.2. Enquadramento Geográfico e Histórico do Município dos Gambos	4

1.2.1.....	Enquadramento Geográfico	4
1.2.1.1 - Localização Geográfica		4
1.2.1.2 - Clima		4
1.2.1.3 - Relevo		5
1.2.1.4 - Solos		5
1.2.1.5 - Recursos Naturais		6
1.2.1.5.1 - Recursos minerais		6
1.2.2.....	Rede Hidrográfica	6
1.2.3.....	Flora	7
1.2.4.....	Fauna	7
1.2.2.....	Enquadramento Histórico	8
1.2.2.1.....	População	8
1.2.2.2.....	Organização Sócio – económico	8
1.2.2.3.....	Situação Política - Administrativa	10
1.2.2.4.....	A Cultura e Religião	11
1.2.2.4.1.....	Cultura	11
1.2.2.4.2.....	Religião	11
CAPÍTULO II. IMPORTÂNCIA DO PATRONÍMICO ENTRE OS OVANGAMBWE		13
2.1. Origem do Povo Mungambwe		13
2.2. O Processo de Atribuição de Sobrenomes entre os Ovangambwe		14
2.3. Cerimónia de Atribuição de Nome Entre os Ovangambwe (Elukwa)		16
2.4. Principais indivíduos autorizados para atribuir o nome, entre os Ovangambwe		18
2.5. Principais Sobrenomes Usados Entre os Ovangambwe - Sua Tradução e Seus Respectiveos Significados.....		19

2.7. A Importância de Atribuição de Sobrenomes Tradicionais, Entre os Ovangambwe	34
CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO INQUÉRITO APLICADO AOS ESTUDANTES.	38
3.1. População.....	38
3.2. Amostra	38
Tabela-1 - Caracterização da amostra em função da Idade e do Género.....	39
3.3. Apresentação e Descrição dos Resultados Obtidos Através do Inquérito Aplicado aos Estudantes.....	39
Tabela 2:	39
Tabela 3:	40
Tabela 4:	40
Tabela 5:	41
Tabela 6:	41
Tabela 7:	42
Tabela 8:	42
3.4. Instrumentos.....	43
CONCLUSÕES	44
SUGESTÕES	45
BIBLIOGRAFIA.....	46

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o nome tem sido a principal forma de identificação de um indivíduo na comunidade e contribui de maneira significativa na formação da imagem que a pessoa tem.

Conhecer a origem dos sobrenomes em certos casos é muito importante, porque permite identificar com facilidade uma família, raça, etnia dentro de uma sociedade. Apesar de que durante tempos passados, alguns filhos não eram atribuídos os sobrenomes dos seus pais, no nosso estudo vamos tratar do assunto em pormenor.

Deste modo, considera-se que o tema "**Importância do Patronímico entre os Ovangambwe**" é parte integrante da história do nosso povo e a sua abordagem vai contribuir para o enriquecimento dos conteúdos curriculares que tratam sobre a Antropologia cultural, no sentido de garantir que os conhecimentos já existentes sobre a mesma, tornem-se mais eficientes.

Por outro lado, este trabalho visa a obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Educação no ensino da História.

Assim, para que esta produção científica alcançasse os seus objectivos, efectuou-se uma pesquisa bibliográfica, com recurso aos métodos comparativo, histórico, etnográfico, observação directa, análise bibliográfica e documental, para além do recurso às técnicas de inquérito por questionário e entrevista.

Motivação da escolha do tema

Constituem razões que motivaram a escolha deste tema, o facto de haver um baixo nível de conhecimento sobre o assunto, por parte da comunidade estudantil e da sociedade em geral, bem como, o interesse de trabalhar no mesmo, visando divulgar as informações obtidas, por meio de um conteúdo científico e sistematizado.

IDENTIFICAÇÃO E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.

O problema desta investigação expressa-se através da seguinte questão: Qual é a importância do patronímico entre os Ovangambwe?

OBJECTO DA INVESTIGAÇÃO

Constitui objecto da investigação, a importância do patronímico entre os Ovangambwe.

DEFINIÇÃO DOS OBJECTIVOS

Para o presente trabalho, definiu-se um objectivo geral e quatro específicos:

Objectivo Geral:

- Descrever a importância do patronímico entre os ovangambwe.

Objectivos específicos:

- Caracterizar geograficamente o Município dos Gambos;
- Explicar a origem dos Ovangambwe;
- Identificar alguns sobrenomes e os respectivos significados;
- Explicar a importância da atribuição de nomes tradicionais entre os Ovangambwe.

DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TEMA

O presente trabalho, é subordinado ao tema: "**A importância do patronímico entre os Ovangambwe**".

A sua abordagem cinge-se na importância do patronímico entre os Ovangambwe, no Município dos Gambos

IMPORTÂNCIA DO TEMA

O tema em referência, apresenta-nos uma grande importância porque revela os factos reais da história do nosso povo, assim a sua relevância abarca duas vertentes, isto é, teoria e prática.

Vertente Teórica

➤ Colocar à disposição da comunidade estudantil e ao público em geral, conteúdos que podem servir de fonte de consulta e investigação, na disciplina de História (Antropologia cultural), relacionados com o tema "**A importância do Patronímico entre os Ovangambwe**".

➤ Fazer uma sistematização dos conhecimentos que já existem sobre a importância do patronímico, no sentido de aprofundá-los com base nos elementos introduzidos após a investigação.

Vertente Prática

Este trabalho consistirá na elaboração de um material de consulta bibliográfica sobre os factos da história do nosso povo, especificamente na importância do patronímico entre os Ovangambwe.

DESENHO METODOLÓGICO

População e amostra

População: farão parte da população deste estudo, algumas autoridades tradicionais e os estudantes do 3º Ano do curso de Ensino da História do ISCED – Huíla, do regime Diurno, matriculados no Ano lectivo de 2020/2021.

Amostra: a amostra será aleatória e simples, constituída pelos estudantes do 3º Ano do curso de História do ISCED-HUÍLA, do regime Diurno, matriculados no ano lectivo 2020/2021.

Campo de Acção

Teremos como campo de acção, o Município dos Gambos e o ISCED – HUÍLA, no Município do Lubango.

Métodos e formas de aplicação

Métodos - são caminhos pelos quais se chega a determinados resultados, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão, de modo reflectido e deliberado (Marconi e Lakatos, 2011, p.44).

Para a realização deste estudo, foram utilizados os métodos comparativo, histórico, etnográfico, pesquisa bibliográfica e documental.

Método comparativo

Marconi e Lakatos (2003, p.107) afirmam que este método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. É usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre, os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento. Este método será utilizado para comparar como eram e como são atribuídos os sobrenomes entre os Ovangambwe.

Método Histórico

Partindo do princípio de que, na actual forma de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função.

Assim, o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado, para verificar a sua influência na sociedade de hoje,

pois, as instituições alcançaram sua forma actual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época (Marconi e Lakatos, 2011:91).

Deste modo, o método histórico nos vai servir para analisar e compreender, como é que o processo de atribuição de sobrenomes entre os Ovangambwe, sofreu alterações até o tempo actual.

Método etnográfico

Este método consiste em escrever sobre os povos e designa a actividade antropológica de recolha de informação, através da observação participante, permanecendo durante meses num lugar à estudar a vida de um grupo de pessoas ou de uma pequena sociedade (Batalha, 2005, p.29).

Este método permitiu-nos fazer a recolha de informações no terreno.

Pesquisa bibliográfica e documental

A pesquisa bibliográfica e documental, procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações ou teses. Pode ser realizada independentemente, como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema (Cervo et al, 2007: 60). Para este estudo, o método em referência será usado na análise de artigos, livros, dissertações ou teses e outros documentos sobre o tema.

Técnicas de pesquisas

Inquérito por questionário

Para este estudo, será utilizado como instrumento de pesquisa, o inquérito por questionário a ser aplicado aos estudantes do 3º Ano do Curso de História do ISCED – Huíla, regime Diurno.

Entrevistas

Ainda, para o mesmo estudo far-se-á entrevistas em alguns funcionários da Administração Municipal dos Gambos, anciãos e autoridades tradicionais.

QUESTÕES CHAVE A INVESTIGAR

- Qual é a origem dos Ovangambwe?
- Como são atribuídos os sobrenomes entre os Ovangambwe?
- Que importância tem o sobrenome tradicional para os Ovangambwe?

DEFINIÇÃO DE CONCEITOS-CHAVE

No presente trabalho, serão utilizados os seguintes conceitos chave: Patronímico, ovangambwe, importância.

Patronímico: é um nome ou apelido de família, cuja origem encontra-se no nome do pai ou de um ascendente masculino¹.

Importância - o conceito de importância pode ser atribuído à algo ou alguém por quem se tenha admiração, consideração ou respeito².

Ovangambwe – É um nome atribuído aos povos que pertencem a um subgrupo dos Nyaneka, localizados no Sul da província da Huíla e que tem como língua materna mungambwe, por que foram no passado escravos dos Ovimbundo³.

¹ <https://www.educalingo.com>, acessado aos 18 de Junho de 2019

² <https://www.significados.com.br>, acessado aos 19 de Junho de 2019

³ Conversa com o ancião Caio Fabiano Tyakuhilwa, aos 22 de Junho de 2019

CAPITULO I
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Estado da Arte

Este capítulo tem como objectivo, apresentar a argumentação teórica necessária para o suporte deste trabalho, dando razão às vozes que de uma ou de outra forma, já se pronunciaram em relação ao que nos propusemos pronunciar. A importância do Patronímico entre os Ovangambwe, é uma biblioteca onde se conserva a nossa cultura, quer à nível da região Sul, como de todo o País. A importância do Patronímico não é conhecida por parte da juventude e da sociedade em geral, principalmente o seu significado. Deste modo, auxiliamo-nos em vários autores que escreveram sobre o mesmo assunto em tempos diferentes para compreendermos melhor. Entre estes, destacam-se os seguintes: Carvalhinhos (2002), Rizzard (2008), Dalmolin (2017), Vasconcelos (1931), Alford (1988), Martins (1991), Altuna (2006), Weimer (2013), Mercer (2008) e Lustoza e Calazans (2010).

O nome é um manancial rico para conhecimento, não apenas da língua, mas também permite compreender um pouco a cultura, religião e até a ideologia de um povo, uma vez que a língua mantém intacta nos nomes de pessoas, as partículas mínimas de significação, preservando os aspectos ideológicos já mencionados, de fé ou simplesmente contando a história da denominação humana (Carvalhinhos, 2002).

O sobrenome, por sua vez, também denominado de patronímico é o nome que designa a família a qual a pessoa pertence. O sobrenome, portanto, recebe uma escala de maior valoração, para designar a pessoa em sociedade, dada a ligação identitária com a família e com as suas origens (Rizzard, 2008).

O sobrenome ou patronímico possui a propriedade de identificar a pessoa com determinada família, bem como, a de revelar suas origens, embora exista também a dificuldade de identificação com a primeira família, muitas vezes porque os patronímicos sofreram algumas modificações. A inclusão de um sobrenome pode se justificar para a comprovação de cidadania de origem (Dalmolin, 2017, p. 9).

Vasconcelos (1931), refere que, o nome tem como função registrar atitudes e posturas sociais de um povo, suas crenças, profissões, região, origem, entre outros aspectos; estes fatores por si, revelam a dimensão da necessidade humana. Hoje, em termos de motivações, os nomes são mais uma questão de fé e de influência televisiva a tendência da grande massa da população (Vasconcelos, 1931, p. 03).

Segundo Alford (1988), os nomes simbolizam a identidade de uma pessoa na sociedade, quem ele ou ela é ou quem deve ser. Dar um nome à um individuo pode também servir para indicar que ele ou ela, é um membro legítimo do grupo. De uma forma geral, a atribuição de um nome à uma criança torna-a parte do mundo social e confere-lhe a sua identidade social (p. 51).

A escolha do nome, por sua vez, entrelaça-se à história de vida dos pais e parentes, já nascido imbuído de sentimentos e significados, trazendo uma importante carga afetiva, que desde cedo lhe é e será estruturante. Assim os membros de uma família os agrega simbolicamente, integrando todos em um só grupo (Martins, 1991).

Para os Ovanyaneka, o nome situa o grupo e é a denominação que permite reconhecer o sinal da situação da sua origem, da sua actividade, das suas relações com os outros, pela sua origem concreta; não só nomeia, mas também explica os acontecimentos do dia-a-dia. É mais do que um sinal, transforma-se numa figuração simbólica, outorga o lugar na comunidade e a palavra que o nomeou é sempre activa, pois o nome está carregado do dinamismo vital, participado da comunidade (Altuna, 2006, p.268).

Os nomes não são apenas rastros a serem perseguidos. Eles não são neutros: traduzem relações de poder e hierarquias, expressam formas de classificação social e disposições identitárias individuais, familiares ou grupos. Os nomes trazem impressos em si tradições, memórias e experiências vividas. Evidenciam formas de relacionar-se com o passado (Weimer e Azevedo, 2013, p.38)

Para Mercer e Nadalin (2008), a escolha do nome é um acto de liberdade relativa, visto que é regulado pelas normas do grupo social. Por conseguinte, a eleição de um nome habitual evidencia a busca por pertencimento, enquanto que a escolha de um nome “exótico” indica afastamento do grupo e a busca de novas identidades.

O nome do Pai consistirá justamente numa instância capaz de fornecer ao sujeito um marco de referência, dando-lhe origem à significação ao seu mundo ou ao menos supor que pode fazê-lo, permitindo-lhe interpretar os acontecimentos no interior de um horizonte, constituindo uma espécie-chave de leitura que lhe permite estar associado na família, reunido num campo interpretativo comum (Lustoza e Calazans, 2010, p.559).

1.2. Enquadramento Geográfico e Histórico do Município dos Gambos

1.2.1. Enquadramento Geográfico

1.2.1.1 - Localização Geográfica

O Município dos Gambos faz parte dos catorze Municípios que compõem a Província da Huíla, com a categoria D, está localizado no Sudoeste da província, dista à cerca de 152 Km da cidade do Lubango, tem uma extensão territorial de 8.124 Km².⁴ É limitado a norte pelo município da Chibia, a Sul pelo município da Cahama e Coroca (Província do Cunene), a Este pelos municípios da Matala e Quipungo, a Oeste pelo município do Virei (Província do Namibe). É constituído por duas comunas: Chiange e Chibemba.

1.2.1.2 - Clima

Segundo Garrido e Costa (2006), clima são condições atmosféricas médias de uma região, sobretudo no que diz respeito à temperatura e precipitação, incluindo as variações sazonais que resultam da sucessão ligada de tipos de tempos, registados ao longo dos anos.

O Município dos Gambos apresenta o clima do tipo tropical semi-árido, caracterizado por insuficientes quedas pluviométricas, compreendidas entre os 400 – 600 mm, distribuídas de Novembro a Abril. As temperaturas médias anuais oscilam entre os 21 – 22°C na estação húmida, e entre 15 -19°C na estação seca - que compreende o período que vai de Maio a Setembro, sendo Outubro e Novembro, os meses mais quentes; Junho e Julho os mais frios. A amplitude térmica média anual é da ordem dos 10°C, ocorrendo as maiores

⁴ Relatório da Administração Municipal dos Gambos.

amplitudes diárias em Junho e Julho. A humidade atmosférica apresenta a média anual entre 55 e 60%, sendo mais baixa na estação seca, onde a temperatura média varia de 15-19°C⁵

1.2.1.3 - Relevo

Relevo é um termo que descreve a paisagem quanto a variação de latitude, forma e dimensão dos vales, inclinação e vertentes (Garrido e Costa, 2006, p. 155). Denota saliências, uma irregularidade que se destaca em uma superfície.

Do ponto de vista geomorfológico, podem distinguir-se dois tipos principais de morfologia no município dos Gambos. A área oriental e central apresenta uma forma aplanada (Tunda), onde afloram formações arenosas e gresoargilosas do sistema Kalahari e na área ocidental há pequenos declives (mulolas) onde correm águas no tempo chuvoso e algumas elevações importantes, rodando à volta dos 1.200 m de altitude, onde existem rochas graníticas.

1.2.1.4 - Solos

O solo está em correspondência com a cobertura arenosa do kalahari com alguma especificidade.

De acordo com Castanheira Diniz⁶, a região apresenta correlação estreita entre unidades pedológicas, geológicas e litológicas, sobrepondo-se ao longo do ciclo de formação e evolução, a influência destas às do clima, devido à escassa e irregular distribuição das chuvas, bem como, a prolongada estação seca com consequente deficiência acentuada de água no solo. Daí, a ocorrência de solos poucos evoluídos e de textura grosseira ou para os que o material litólico é favorável a alteração química, por elevada percentagem de materiais finos constituídos essencialmente por argilas expansíveis, distinguem-se três faixas: faixa ocidental, faixa central e faixa oriental.

⁵ Relatório da administração municipal dos Gambos, 2018.

⁶A. Castanheira Diniz, Características mesológicas de Angola: descrição e correlação dos aspectos fisiográficos, dos solos e da vegetação das zonas agrícolas angolanas, Missão de Inquéritos Agrícolas de Angola, Nova Lisboa, 1973.

A faixa ocidental corresponde à formação de rochas eruptivas e sedimentares antigas, delgados com fragmentos rochosos, inscrevendo-se na unidade de solos litólicos designados localmente por onguélia.

Na faixa central, em correspondência com formações geológicas, os solos englobam-se na unidade dos barros negros, formados por argilas expansíveis, que recebem a designação local de otyana. No limite norte desta faixa, os barros negros associam-se à solos argilosos de coloração vermelha (ombunda).

A zona este, em correspondência com a cobertura arenosa do kalahari, é caracterizada por solos grosseiros e soltos de coloração parda e pardo-clara, excessivamente permeáveis, inscrevendo-se na unidade dos solos psamíticos, localmente conhecido por tyiheke.

1.2.1.5 - Recursos Naturais

1.2.1.5.1 - Recursos minerais

A região dos Gambos, tem um potencial mineralógico capaz de gerar riqueza para apoiar o desenvolvimento local, razão pela qual, a existência de seis pedreiras de exploração de granito negro, a saber: Ango-Stone, Rodang, DFG-África, Geo-valor, Hipermáquina, Metarrocha. Contudo, o granito está sendo explorado, somente com uma produção média mensal de 300m³.

1.2.2. Rede Hidrográfica

Rede Hidrográfica é o conjunto formado por um rio principal e por todos os cursos de água que para ele ocorrem (cf Garrido e costa, 2006, p.149).

A zona dos Gambos compreende duas importantes bacias hidrográficas, separadas sensivelmente ao meio por uma linha divisória Norte e Sul. Na metade Leste, a rede hidrográfica está orientada para Sudeste e faz parte da bacia do Caculuvar - o grande afluente do rio Cunene, enquanto na metade ocidental as águas são drenadas para o Curoca, rio que resulta da junção de dois outros, designadamente o rio Pocolo e o rio Kafela. Na faixa extrema oriental, em correspondência com a cobertura sedimentar do Kalahari, os vales

são muito abertos e em alguns casos profundos – uma característica típica das formações de areias, das quais, o Tyimbolelo é o mais importante fazendo ligação à conhecida mulola do Mucope. Da irregularidade e escassez de chuvas, resulta que quase todas as linhas de água apenas transportem caudais quando sobrevêm fortes precipitações, mesmo em relação aos rios mais importantes como o Caculuar, que até chega a secar completamente no rigor da estiagem. Por conseguinte, o Município é pobre em recursos hídricos superficiais, de maneiras que, na estiagem, por quebra total dos seus caudais, nos principais rios reduzem-se praticamente as águas retidas em fundões do próprio leito.

A rede hidrográfica do Município é dominada por sistemas hídricos que atravessam o Município, rios (intermitentes) distribuídos em toda a extensão do território. Dos sistemas hídricos intermitentes existentes, o Caculuar constitui o maior. O Município possui cinco rios intermitentes, nomeadamente rio Caculuar, Munthobonga, Pocolo, Kafela e Tyimbolelo.

1.2.3. Flora

A formação vegetal é do tipo herbácea e arbustiva, onde predomina fundamentalmente a espécie muntiyati. Essa espécie é muito usada para o fabrico de carvão, construção de casa de pau-a-pique e vedações para vários fins. Ainda vimos que as comunidades vegetativas da região fazem parte de dois tipos de agrupamento florísticos: o das formações de clophospermunmopane, em correspondência com solos de texturas pesadas do complexo garbo-anortositico e solos pouco evoluídos de rochas cristalinas quartzíferas e os das formações com Bacia e aplurijulga, coincidente com a área de cobertura sedimentar arenosa da parte leste do município.

1.2.4. Fauna

A fauna é diversificada em grande escala, devido a abrangência do Parque Nacional do Bicuar. No território do Município, encontram-se diversas espécies de animais, tais como: aves (perdiz, capota, cegonha, coruja, águia, gavião, corvo, pavão, gaivota, avestruz, rola, abutre); insectos (pirilampo, abelha, formiga, aranha, borboleta, louva-a-deus); répteis (rã, cobra, sanguessuga,

jibóia, camaleão, coelho toupeira, esquilo, lacrau, lagarto, centopeia); mamíferos (leão, onça, hiena, lobo, raposa, leopardo, onglho, elefante, morcego, zebra, macaco, caracol, porco-espinho, javali, veado, chita, tigre, mabeco, gazela, bambi, pacaça).

1.2.2. Enquadramento Histórico

1.2.2.1. População

A população do Município dos Gambos é estimada em 92.464 habitantes (Censo, 2014) distribuída de forma esparsa, maioritariamente composta pelo subgrupo ova-ngambwe, grupo etnolinguístico Nyaneka (ova-nyaneka), com maior predominância no centro e norte do município, um pequeno grupo de Ova-muila da etnia Nyaneka e também, uma minoria correspondente à comunidade Herero, localizada ao sudoeste do município, nomeadamente Muhakavonas, Mukubais e os Mundimbas ao Sul. O povoamento caracteriza-se por agregados de residência familiar (Eumbo), compreendendo em regra, o chefe do agregado e as suas mulheres com seus filhos menores, podendo residir também alguns filhos adultos e mais alguns sobrinhos com as respectivas esposas e filhos.

1.2.2.2. Organização Sócio – económico

Os Mungambwe praticam uma economia mista, que é: a criação de gado bovino, caprino, agricultura de milho, massambala e massango. Observam uma divisão de trabalho por sexo, bastante rigoroso segundo a qual, o trato do gado é tarefa dos homens; agricultura é uma tarefa de todos, isto é, homens e mulheres, à partir dos 12 anos de idade para cima.

Nesta comunidade, o boi constitui o símbolo que representa a riqueza de dignidade; a principal alimentação é a carne, o leite fresco e a azedo (que é extraído das vacas), o lombi, peixe seco com o pirão de massango ou de milho.

No Município em estudo, as áreas destinadas à produção agrícola, localizam-se junto dos Kimbos, constituindo uma componente integrante da unidade de residências. A parcela de cada Kimbo é delimitada por uma vedação, construída com ramos espinhosos ou por troncos erguidos em forma de palas,

acabando por vezes, a ser substituída por uma cobertura natural recobrando a estrutura inicial. A parcela confina num dos lados com a estrutura habitacional e têm no seu interior os currais de gado bovino e, junto a um dos limites, a eira para a debulha dos cereais isolada do resto do campo por uma cerca. A área da parcela subdivide-se em talhões segundo as culturas e o tempo de utilização, compreendendo ainda as reservas.

A ocupação e uso de terra para fins agrícolas, tem no direito local consuetudinário. A maior parte dos Kimbos e suas áreas anexas de cultivo entalam-se nos locais, onde se encontram apenas com a anuência dos chefes dos Kimbos que se encontram na área⁷.

A organização dos currais do gado nas comunidades rurais da região segue tradicionalmente regras que levam por um lado, a reunir em cada curral gado de diferentes proprietários e, por outro lado, a distribuição dos gados dos maiores proprietários por currais de diversos Kimbos. Esta forma de estruturação das manadas (Okupakesa) vincula a manada do curral ao chefe do Kimbos e não aos verdadeiros proprietários.

O recenseamento agrícola de Angola aponta que a área correspondente ao município dos Gambos, possui um número de 180 mil bovinos segundo “O livro de Estudo das Comunidades Agro-Pastoris dos Gambos” das comunidades rurais e raças melhoradas.

O sector pecuário empresarial, controla cinquenta e uma (51) fazendas de exploração pecuária, localizadas na Tunda dos Gambos representando 10% do efectivo bovino, onde destaca-se para além do autóctone, algumas raças melhoradas tais como: o Brahaman, Nelo e Cimental.

A pesca é registada apenas em alguns Kimbos na afluência do rio Caculuvar e limitada ao final da época das chuvas. Nos casos em que esta actividade ocorre é realizada pelas crianças - na pesca à linha, ou pelas mulheres - nos locais de água paradas e pouco profundos, usando cestos (otyongo).

⁷ Perfil da Administração Municipal dos Gamgos, 2017, p. 30

A caça é uma actividade reduzida, geralmente feita ocasionalmente pelos pastores, utilizando meios como, porrinho, arco e flechas durante os momentos livres.

A rede comercial é constituída por estabelecimentos retalhistas privados de comércio misto. Nota-se a insuficiência na rede comercial, pelo facto de existir pouca mobilidade. Existe no Município um mercado formal com oitenta e quatro (84) bancadas e catorze (14) estabelecimentos comerciais. O volume de vendas da comunidade rural é feita nos Kimbos, relativamente diversificado.

O comércio é um elemento chave da articulação entre as comunidades rurais e as comunidades urbanas; é indispensável para a integração económica da região e para estimular o desenvolvimento das comunidades.

O Município conta também com um mercado informal, onde a comercialização dos principais produtos da cesta básica é efectuada pelos retalhistas e revendedores ambulantes.

1.2.2.3. Situação Política - Administrativa

O município dos Gambos, encontra-se dividido administrativamente em duas comunas, sendo: Chiange com oito (8) localidades (Chiange-sede, Kafela, Pocolo, Taka, Tapu, Luvota, Panguelo e Tyico); Chibemba com seis (6) localidades (Chibemba-sede, Dongue, Viriambundo, Rio d'Areia, Kaíla e Tyimbolelo).

Actualmente o Município é administrado pelo Senhor **Elias Sova**.

O Município controla oitenta e oito (88) Autoridades Tradicionais, distribuídas da seguinte maneira:

- Um (1) Rei - Ohamba
- Um (1) Soba grande
- Vinte (20) Sobas
- Sessenta e seis (66) Seculos, dos quais, Uma (1) mulher.

(Perfil do Município dos Gambos, 2017: 18).

1.2.2.4. A Cultura e Religião

1.2.2.4.1. Cultura

Cultura é tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou então, de grupos no interior de uma sociedade (Santos, 2009, p.24).

A população dos Gambos é caracterizada pelos seguintes hábitos e costumes:

- Efiko - festa da puberdade (transição da adolescência para a juventude, preparação para o casamento e participação activa na sociedade);
- Ekwenje - ritos da circuncisão para os rapazes;
- Otyinepo - casamento tradicional onde se realiza a entrega de dois bois à família da noiva;
- Elukwa – atribuição do nome; é uma cerimónia que é feita no otyoto.

A dieta alimentar das populações dos Gambos, assenta no consumo de pirão de massango e milho, acompanhado de carne e leite azedo; a principal bebida da região é o macau (feito com água e massambala).

A herança é matrilinear, onde o irmão é o principal herdeiro. Na eventualidade da inexistência do irmão, a sucessão passa para o sobrinho. No geral, o processo de ascensão ao poder tradicional é do tipo matrilinear, do tio para o sobrinho.

Nesta comunidade, a poligamia é declarada; os homens têm mais de uma mulher, vivendo no mesmo Kimbo “eumbo” com as suas esposas, geralmente sem o registo de conflitos entre elas.

1.2.2.4.2. Religião

Religião é um conjunto de rituais variados que podem incluir rezas, oferendas, cânticos. Com esses rituais as pessoas tentam manipular ou influenciar os “deuses” que se encontram no plano do sobrenatural (Batalha, 2005:237).

Definido a religião como um conjunto de crenças e de praticas pelas quais o homem reconhece a existência dum mundo sobrenatural, testemunhando-lhe a sua submissão e pedindo-lhe auxilio. Temos de recordar que a verdadeira religião dos Banto é o culto dos antepassados aliados a algumas práticas magicas (Estermann, 1983:311).

O grupo linguístico em estudo, pratica o monoteísmo (a credita em um só Deus) com os seguintes significados: Huku ou Kalunga (o altíssimo, o criador dos Céus e da Terra).

Também acreditam nos espíritos dos antepassados, que servem de protecção da vida e das doenças, diagnóstico este, que sai das adivinhas e posteriormente, o paciente é indicado a um curandeiro para o devido tratamento.

No município em estudo, assiste-se uma proliferação de igrejas. Neste momento, existem oito (8) denominações religiosas, que são: Católica, Sétimo dia, Assembleia de Deus Pentecostal, IESA, IECA, Testemunhas de Jeová, UIEA e Bom Deus.

CAPÍTULO II

IMPORTÂNCIA DO PATRONÍMICO ENTRE OS OVANGAMBWE.

CAPÍTULO II. IMPORTÂNCIA DO PATRONÍMICO ENTRE OS OVANGAMBWE.

2.1. Origem do Povo Mungambwe

Antes de entrar no assunto propriamente dito, importa salientar que os povos mais antigos que habitaram o território angolano há milhares de anos, foram os Khoissan, que são considerados o fundo primitivo do povoamento de Angola, antes da chegada dos povos Bantu.

“Bantu refere-se a uma família de línguas africanas que se estende do Sul dos Camarões até à África do Sul e do Atlântico ao Índico, que usam a raiz *Ntu'* para designar pessoa, segundo a classificação do linguista alemão, radicado na África do Sul, Wilhem Bleek, que propôs, em 1826, a classificação das línguas africanas” (Mudiambo 2014, p. 37).

Os povos Bantu em Angola, são grupos étnicos, tendo como principais, os seguintes: os Bakongo, os Quimbundo, os Ovimbundo, os Lunda-quioco, os Nganguela, os Nyaneka, os Herero e os Ambó (Wheeler & Pélissier, 2011, p.55).

As migrações Bantu tiveram o seu início no primeiro milénio da nossa era a partir do vale médio do rio Benué, na Nigéria, e se dirigiram para leste e sul, atingindo a região dos grandes lagos e a bacia do rio Zaire (Pedro, 2014, p.50).

A expansão Bantu, foi um fenómeno que aconteceu no continente africano e tem como prováveis causas, o conhecimento e habilidades com o minério de ferro, com actividades agro-pecuária e o aumento populacional.

A origem dos povos que compõem o grupo etnolinguístico *Nyaneka* é provavelmente, até hoje, carente de algum esclarecimento definitivo.

Pelissier, citado por Matias, refere que não parece errado incluir nesta deslocação a gente que hoje constitui os Nyaneka, na expansão dos povos Bantu em África. Devem ter partido do leste da Nigéria e terão atingido Angola no século XVI, penetrando o território pelo oriente (Pelissier, 1986).

O termo *Nyaneka* e *Nkhumbi* têm o seguinte significado etimológico: *Nyaneka* provém do verbo “*Okunyaneka*” e o termo *Humbi* do substantivo “*Ononkhumbi*”. Estes povos fugiram da escravidão do Huambo, espalhando-se para não serem apanhados, podendo deduzir-se que, durante as migrações, teriam passado por vicissitudes incontáveis (Altuna, 1985:1).

O povo Mungambwe - pertence ao grupo etnolinguístico Nyaneka, da grande família africana bantu que, depois da sua dispersão, foi em direcção ao sul e instalaram-se ao sul do rio Zambeze e do rio Cunene. Este grupo atingiu Angola por volta do século XVI, entrando pelo sul do território angolano (Mucuatxilamba, 2006, p.118) (citado por Alberto de Oliveira, 2016, p.5).

Segundo as fontes orais, a etnia Mungambwe é um dos sub-grupos dos Nyaneka, que surgiu do norte deste país e vieram como servos dos Ovimbundo, transportavam produtos dos seus patrões para o comércio(,); como a palavra servo, na língua local significa Ongamba, daí surgiu o nome de Gambos, nome atribuído pelos portugueses.⁸

2.2. O Processo de Atribuição de Sobrenomes entre os Ovangambwe

Importa salientar que a Constituição da República de Angola, no seu artigo 56º, estabelece que o Estado reconhece como invioláveis os direitos e liberdades fundamentais nela consagrados e que ao Estado compete criar as condições que garantam a sua efetivação, sendo certo que um destes direitos é precisamente o direito à identidade (art.º 32º da CRA).

Os nomes com origem em circunstâncias, são preservados pela tradição oral e escrita, completando a tarefa de conservar as memórias do passado de um povo. A tradição oral e escrita têm de ser mantidas e preservadas: “Os nomes informam páginas da história veiculadas oralmente e completam as que foram transmitidas por escrito. Um nome é um arquivo vivo, dos acontecimentos históricos e memórias que ocorreram no passado. Estas memórias unem pessoas numa identidade comum” (Chimbinda, 2009, p. 120).

⁸ Conversa com o ancião Pedro Muimbove, de 72 anos de idade, aos 15 de Fevereiro de 2020

O sobrenome: “ é um patronímico, nome de pessoa, expressão relegiosa ou outra, que se junta ao nome individual”. O exemplo que se esclarece é o nome de um santo. São Francisco Xavier, no qual, Francisco é o nome individual e Xavier é o sobrenome (Carvalhinhos, 2002, p.8).

Os sobrenomes classificam as pessoas em termos de pertencimento à redes de parentesco específicas, que são por sua vez, socialmente localizadas. Assim, eles frequentemente indicam posições de classe, étnica ou identidade nacional (Finch 2008, p.56).

Os nomes, segundo a cultura dos Ovangambwe, são atribuídos de acordo às circunstâncias do momento da gestação, nascimento, mortes, fome, doenças, relativamente a todas as vicissitudes passadas pela família no dia-a-dia e muitos destes nomes, são atribuídos de uma forma de piadas (Ononkhungo) que é um costume herdado do passado.

Costumam pôr às crianças, nomes intencionalmente feios, “ nomes, engana morte” que têm o fim de desviar a atenção dos espíritos maus. É necessário pôr à criança um nome desprezível para abrigar as forças hostis (Altuna, 2014, p.270).

Por razões culturais, os Ovagambwe, atribuem nomes feios ou repugnantes às crianças, porque eles acreditam que tais nomes protegem a criança da morte. Exemplo: O nome Tyimuti, significa pau, Nkhanda que significa pedra e outros nomes. Os Ovagambwe, também atribuem nomes dos antepassados aos seus filhos, para a conservação da linhagem da família, sendo um aspecto conservador que consiste na preservação de toda a tradição. Além do mais, os nomes exercem uma dupla função: eles não apenas constroem pessoa, mas servem também, como identificadores daqueles que pertencem ao grupo.⁹

O povo em estudo, muitas vezes atribui o nome de um antepassado, porque em muitos casos, quando o bebé nasce às vezes fica um tempo sem urinar nem defecar, o que segundo a tradição, a mãe e as avó(ô)s começam a mencionar os nomes dos antepassados, citando nomes dos parentes vivos ou mortos, se por ventura citarem o nome do antepassado que quer ser xará da

⁹ Conversa com a senhora Teresa Tyalulua de 69 anos, aos 17 de janeiro de 2020

criança, ela de imediato começa a urinar ou a defecar e aí termina a cerimónia; mais se não citarem o nome do antepassado que se precisa, a criança fica sempre sem fazer necessidades menores, devendo-se fazer tudo o que for possível, até que se encontre o nome certo, tanto da família da mãe como do pai. O nome que fôr aceite pela criança, eles dizem que o fulano se pegou lá, (Ngandi welikwatamo). É um nome que não é chamado por qualquer pessoa, principalmente se é menor de idade, porque são nomes de mais velhos, e estes nomes merecem muito respeito.¹⁰

Estes nomes que a cabei de frisar, muitos deles não constam nos assentos de nascimento, mas para dizer, que a maioria dos povos Mungambwe, tem um nome tradicional, por mais que estes nomes não estejam na Cédula ou no Bilhete, a pessoa tem sempre um nome tradicional, que os mais velhos lhe chamam.

Segundo as investigações feitas por nós, no arquivo do Registo Civil dos Gambos, na comuna do Chiange, notamos que, a população em estudo, na sua maioria, antigamente não possuíam sobrenomes nos seus registos de nascimento, tinham apenas um nome. Mais numa conversa, que tivemos com o senhor Maneca, ele fez-nos entender que o sobrenome antigamente não se usava; isso só começou com a presença dos portugueses em Angola e pouco a pouco, os autóctones começaram a aderir o sistema dos portugueses, em termos de nomes. Mais tarde, o sobrenome era simplesmente derivado do nome do pai, ou seja, era atribuído de uma forma espontânea. Mas actualmente, já é diferente, devido algumas reformas nos serviços de registo civil, exigindo que os nomes venham de ambos os lados, isto é, do sobrenome do pai e o sobrenome da mãe. É um método positivo, porque facilita identificar uma família. O que antigamente não acontecia.¹¹

2.3. Cerimónia de Atribuição de Nome Entre os Ovangambwe (Elukwa)

O mais importante aqui, não são os nomes por eles mesmos, mas o modo como os nomes foram adquiridos. Por essa razão, acredito que os sistemas de

¹⁰ Conversa com o Sr. Manuel Jorge Cruz do Vale aos 17 de Novembro de 2020

¹¹ Conversa com o Sr. Maneca Twetyimona, de 79 anos de idade aos 30 de Novembro de 2020

nomeação são importantes denunciadores da lógica das relações numa comunidade. O nome é a primeira herança que se recebe da geração ascendente, o primeiro item social, do nascimento de uma criança (Silva, 1986, p.36).

Elukwa é uma cerimónia que é feita no otyoto na qual a criança é posta no colo de sua tia da parte paterna (Henkhai), onde ela coloca uma missanga na cintura da criança, missanga essa, que a criança cresce com ela até uma certa idade, aproximadamente 10 anos de idade, devendo ser aumentada sempre que for necessário. É nesta cerimónia onde é mencionado pela primeira vez, o nome da criança, que ela responderá pelo resto da sua vida.

OTyoto é um espaço escolhido normalmente pelo dono do Kimbo, em geral, fica no centro do Kimbo, onde é colocado três troncos bem posicionados que servem de assento e no meio destes troncos de forma quadrada, fica também três pedras onde é colocado o fogo. É um espaço muito importante para os ovanyaneka, porque é um lugar que serve para fazer muitos rituais inclusive para educar e aconselhar as pessoas. Para atribuir o nome à uma criança, mata-se um cabrito ou um carneiro; se o pai da criança tiver mais condições, pode até matar um boi. Ficam no otyoto o pai, a mãe e a tia da criança - a irmã do pai (henkai yo mona) todos vestidos com o traje tradicional. A família da parte paterna e materna da criança, os vizinhos ficam presente neste local, mas ao redor do otyoto, para testemunharem a cerimónia. Fica no otyoto um recipiente de madeira chamado etemba de leite, uma tigela (prato) de barro (otyilindo) com manteiga de vaca (ongundi) e o funge (Otyihima) de lado. O pai levanta a criança e posiciona-lhe em direcção ao nascente, dizendo em voz alta esta é a fulana, referindo-se ao nome à ela atribuído e os demais respondem na língua local, dizendo ela é nossa, o pai faz o mesmo processo em direcção ao poente, e os demais respondem novamente dizendo que ela é nossa. Aí começam os gritos de alegria, como, ueué e as palmas para parabenizar a criança. A partir daí, a tia da criança, pega no funge e coloca no lemo depois molha no leite ou na manteiga de vaca aquecida e direcciona o lemo aos participantes da cerimónia, e eles tiram o funge e comem, fazendo assim, várias vezes e daí termina a cerimónia e começa a festa. Mas, como a cultura é dinâmica e não estática, muitos já deixaram de usar o mesmo método

de atribuição de nome, devido os gasto que são feitos nesta cerimónia. Antigamente, os nomes entre os ovangambwe não eram atribuídos de qualquer maneira; tinha que haver uma cerimónia de baptismo. Não podia-se dar nome em qualquer lugar, porque existia o Kimbo dos mais-velhos (Eumbo) e existia a casa a anexa (ohambo). Por exigência da cultura, os ovangambwe são proibidos a atribuírem nomes numa casa anexa, devido a inexistência do local propício para a realização da cerimónia - o otyoto. Na tradição mungambwe, um jovem que casa-se, ao iniciar a gerar os seus filhos, não pode atribuir nome na sua casa, se não receber dos mais-velhos o direito para esse procedimento, refiro-me à todos os passos que devem ser seguido, para um hambo tornar-se em eumbo. Enquanto não forem cumpridos todos os passos necessários, sempre que desejar atribuir um nome, este jovem tem que recorrer ao eumbo de um tio ou de seu pai, que já é considerado casa para atribuir nome ao seu filho. O nome que é atribuído à pessoa nesta cerimónia, chama-se (enyina lyopotyialo), traduzindo em português é: o nome do berço. E se a criança for atribuída o nome de um antepassado, diz-se que o fulano foi levantado ou acordado (ngandi wapindulwa).¹²

2.4. Principais indivíduos autorizados para atribuir o nome, entre os Ovangambwe

A nomeação é apenas uma das funções da linguagem que tem um papel muito importante, pois os significados dos nomes organizam e classificam as formas de perceber a realidade, além de estarem ligados diretamente com uma cultura ou comunidade. Nomear é designar algo sobre alguma coisa, e isso é informar e distinguir essa coisa das demais de acordo com as suas próprias características. (Platão 2001) citado por Moreira (2011. p.2916).

Em Angola, há grupos onde quem escolhe o nome é a avó. Noutros, se é um menino, o pai dá-lhe o nome de um antepassado; o mesmo faz a mãe, quando é menina. Às vezes, escolhe-o a parteira que o anuncia no dia seguinte com este rito: Coloca o menino à porta da casa e borrifa-o com água da sua boca. Entretanto, pronuncia o nome várias vezes. As vezes, dão-lhe um pouco de comida enquanto repetem o seu nome (Altuna, 2014, p.269).

¹² Entrevista feita ao Soba Grande, do Municipio dos Gambos, o Sr. Gabriel Hontchumina. Aos 20 de março de 2020.

As pessoas autorizadas principalmente para atribuir o nome, entre os Ovangambwe são: O pai da criança, o avô, o tio, e o padrasto da criança. Em muitos casos, acontece que às vezes o homem por motivo de trabalho desloca-se para um outro lugar distante à procura de trabalho, e por outros motivos, pode demorar dois anos ou mais. Se ao regressar a casa, encontrar a sua esposa concebida com o outro homem, ele pode ficar muito nervoso, mas segundo a cultura, os mais-velhos aconselham-no a manter a calma e neste caso, o marido da mulher pede a sua multa (oukoi) e continua com a sua esposa normalmente. E quando a criança nascer, o dono da mulher atribui o nome ao recém-nascido que não é dele, e seguindo-se a cerimónia da atribuição do nome (elukwa) a criança passa a pertencer ao dono da mulher pelo abuso feito. O outro caso, é quando o pai da criança não presta assistência à criança, desde o seu nascimento até o seu crescimento. Neste caso, o tio ou avô da criança tanto paterno como materno, pode dar o nome à criança cumprindo com a cerimónia do elukwa. Refiro-me propriamente ao sobrenome. A mãe, em muitos casos entre os ovangambwe, ela é que se encarrega na atribuição do nome próprio, mais o sobrenome é o nome com mais relevância.¹³

2.5. Principais Sobrenomes Usados Entre os Ovangambwe - Sua Tradução e Seus Respectivos Significados

O nome não é uma palavra qualquer, ele sempre quer dizer alguma coisa e a sua relação com a significação é complexa. Dizer isso, significa que a questão dos nomes e seus significados sempre geraram muitas polémicas e inquietações. As propriedades de um nome nem sempre estão postas às claras, o que geralmente cria muita discórdia entre os filósofos e linguístas. Quando pensamos em um nome e no que ele significa, logo nos vem à cabeça alguma designação (Silva 2007, p. 76).

Entre os ovangambwe, não é fácil entender os nomes de cada pessoa, porque são atribuídos em forma de piadas e por circunstâncias da vida do dia-dia, entre elas: a fome, doenças, mortes, problemas entre vizinhos, famílias, sogros, cunhados e outros; por isso, só entende melhor o nome a pessoa que o

¹³ Conversa com o Ancião Koulike Katyolo, de 79 anos. Aos 13 de Fevereiro de 2020.

atribuiu e os que estão mais próximos do mesmo. Por dentro de um nome, entre os ovangambwe há muita coisa por se descobrir. Assim, com estas palavras, vamos ver alguns nomes, a sua tradução, seus significados, suas piadas e histórias.

Huleiko – Ficam pela primeira vez. Este nome é atribuído em alguém, que segue a um irmão falecido; esta piada é para os feiticeiros. Diz o nome: ficam pela primeira vez a matarem os meus filho. Este ainda deixem-lhe viver, os que vocês já matarem são suficientes, seus feiticeiros.

Holama – Esconde-se. Nome atribuído a uma criança, que é retirada da posse dos seus pais por causa das mortes constantes em casa, para evitar que a morte lhe atinja; a criança é escondida numa das famílias materna ou paterna da criança para aí viver.

Hipepe – Não sou bom. Significa, não sou bom porque só amargo; não podem provar-me, porque fico azedo.

Hityivo – Não sabia. Significa, eu não sabia, se eu soubesse, o fofoqueiro daria-lhe fezes. Se eu soubesse, o feiticeiro, não podia lhe dar confiança.

Huyolela – Sorriso. Significa, não surria dos problemas dos outros; as coisas mudam. Aprenda com os erros dos outros, porque você sorri hoje, mas amanhã será a sua vez.

Kavasoko - Significa, não pensam. Este nome é atribuído em alguém como piada, mostrando que quem ofende um irmão, pode esquecer, mas o ofendido nunca se esquecerá desta ofensa.

Kakutende – Não faz frio. Significa, não faz frio porque estão numa casa barrejada, não se falam por estarem em lugares distanciados.

Kavatungwa – Significa, não se cozem. Não se cozem porque não são quimbalas.

Kavalala – Significa, na língua Mungambwe, não dormem. Diz o nome: não dormem, ficam toda noite a falar de mim e passam todo dia a me darem piadas.

Kavetyivili – Não conseguem. Este nome diz: não conseguem porque já não é para eles. Não entenderam porque não é de família.

Kakutyitwa – Significa, não se nasce. Não se nasce, tem feiticeiros.

Katuaileko – Não fomos lá. Esse nome diz, que não fomos para lá, mas os ouvidos já se aperceberam o que aconteceu.

Kapule – Significa, vai perguntar. Na aprendizagem, também sente-se inveja.

Kaulandua – Significa, não se compra. Podemos ter todo dinheiro do mundo, mas nunca vamos conseguir comprar a vida.

Kaulimanua – Significa, não se acaba. Este nome diz que a vida não se acaba, por mais que houver muitas mortes, mas sempre sobrarão alguns sobreviventes.

Kakuyovolwa – Significa, não se salva. Da morte ninguém se safava, por mais que seja um padre ou um rico.

Kakulukilwa – Não atribui-se nome a partir daquele local. Significa que, não se pode dar nome numa casa anexa (hambo).

Katyihhi – Significa, não é suficiente. O que é pouco, come a mãe do marido e ela ainda pergunta: será que tem mais?

Katyivelelwa – Não se culpa. Significa, que não surria da falta da outra, porque amanhã pode ser a sua vez.

Katyapwile – Não acabou. Significa, ainda não acabou; o coração ainda sente dores. Quando alguém é batido inocentemente essa pessoa nunca se esquece, pode passar muitos anos, mais sempre lembra-se do problema.

Kavetuhole – Não nos gostam. Significa, não nos gostam porque nos desejam a morte.

Kavayumbua Nthumbi – Significa que não são confiados. Uma pessoa que pede crédito na outra e não paga a sua dívida, não se deposita confiança. Pessoa que é mandada para fazer alguma coisa e não faz, também não se deposita confiança.

Kavakundu - significa em português, não envergonham-se.

Kaveyelebwa – Significa, que não odeiam o cão. A piada deste nome diz: não odeias só a criança, mas também a mãe dela.

Kapitia – Significa, tradutor ou mensageiro. É uma pessoa que passa de casa a casa para transmitir um assunto, caso num bairro decorrerá uma reunião, deve-se avisar dois dias antes, e quem faz este aviso é considerado Kapitita.

Kavetuete – Não estão a nos ver. Significa, não estão a nos ver, agora vamos para onde? Este nome surge, quando na família tem problemas de fome, de doenças ou mortes e a família não participa nem ajuda. Ai aparece este nome como piada para a família.

Kaveutila – Não sentem medo. Significa que não tem medo do feiticeiro. Quando acontece problemas de feitiçarias, muitas pessoas têm medo de enfrentar o feiticeiro, mas este nome diz que não sente medo de nada, enfrenta tudo o que vier.

Kavitungwa – Não se coze ou não se constroem. Diz este nome: não se cozem, não são quimbalas.

Katyimphono – Não me custa. Não me custa derrubar o feixe que para mim mesmo atei.

Koulike – Estar sozinho. Significa que, a sós tira-se espinho; o cisco vai a alguém para tirar-lhe. Podemos ter muito dinheiro, mas se não trabalharmos em equipa, tarde ou cedo sairemos a perder.

Kotyove – No que é teu. Significa que, o que você trabalhou come com a sua família. Dá-se este nome porque acontece muitas vezes casos em que, quando temos dinheiro não ligamos a família, mas quando estamos aflitos com alguns problemas, precisamos a presença da família - algo muito errado.

Kuita – Pedir. Significa, o pedir deles não tem vergonha. O feitiço deles não tem juízo, porque até a pessoa que não é família só feitiça. Os Mungambwe dizem que o feiticeiro só deve feitiçar, a pessoa que pertence à sua família, se fazer isso fora da família, o problema é maior.

Lilongeivo – Aconselhem-se. Significa que, aconselhem os fofoqueiros; o que não aprende-se é a beleza, porém o juízo aprende-se.

Nahungalye – Acusei quem? Significa que ainda não te encostei, porque quando eu te direccionar significa que vamos adivinhar, sem mais rodeio.

Kunkhiwa – Morre-se. Significa, onde morre-se, herda-se. Onde muda-se, também herda-se.

Ngamba – Escravo, preso, servo. Na gíria é o gajo. Diz o nome: sou servo dos paus e não escravo do mundo.

Nongõnoka – Entende. Significa que se conseguimos distinguir um ano e um dia, então, compreender uma mulher dentro de casa, não é preciso viver com ela um ano, basta viver alguns dias, saberás o comportamento dela.

Maambo – Problemas. Significa que os problemas aparecem, se não matam a sua mãe, matam o seu pai.

Mwampha – Deram-me. Significa: ofereceram-me grandes coisas, deram-me coisas pesadas. Este nome surge quando um pai sobe de cargo, como por exemplo: exercer o cargo de Siculo ou Soba. Se coincidir com o nascimento de um filho nesta época, é-lhe atribuído este nome. Não é fácil estar em frente dos outros, em termos de cargo.

Twaluwa – Agrediram-nos. Esse nome é atribuído em alguém, quando numa família acusam um feiticeiro que não pertence a esta família. Normalmente entre os ovangambwe, uma pessoa deve ser feitiçada com alguém que pertence à mesma família. Se acusarem um estranho, eles ficam mais revoltosos.

Twaliaty – Comemos o quê? Esse nome é atribuído, quando na família começa a surgir muitas doenças. E a família se pergunta, comemos o quê?

Mwatimwa – Significa, ignorado. Diz a piada do nome: desta vez, este ainda ignorem-lhe só; não matem-no mais, como fizeram com os outros. Este nome surge quando um casal começa a perder os seus filhos na morte; quando nasce o outro, é-lhe atribuído este nome.

Mwankhoka – Puxaram-me. Significa, puxaram a família e fizeram-me conhecer o mundo.

Mwamenwa – Protegido. Significa dizer, tu que és protegido, toma o meio termo: fazes com que batam o protector.

Mwetyiendela – Significa, vieram para isso. Isso quer dizer que quando uma mulher casa, é mesmo para cumprir com as regras do seu esposo ou marido.

Mwesalapi – Ficaram aonde? É uma pergunta que surge quando falece alguém que é o responsável de uma família. Os demais questionam dizendo: agora ficaram aonde? E se tiver um bebé que ainda não tem nome, recebe automaticamente este nome.

Muelipaty - Significa que você é que procurou. Quem procura acha, te bateram porque roubaste. Ou ainda, Você é que procurou. Você procurou casar duas mulheres, tenha paciência, não fica com ciúme.

Muandjalelatyi – Significa, odiaram-me porquê? Não me gostam porquê, se não como na vossa casa? Invejam-me porquê, se trabalho com a minha própria força?

Muandjuhamena - Significa, estão a minha volta, com as bocas abertas.

Mueilatyi - significa, vieram fazer o quê? Este é um nome que tem sido atribuído às crianças que nascem numa família onde há mortes constantes; depois de acontecer esses problemas, normalmente é atribuído este nome ao recém-nascido.

Muetufua – Significa que somos aparecidos. Esse nome diz que somos aparecidos no peito, deram- nos conta no juízo.

Muanthengapo - Significa que foram mais rápidos do que eu. Adiantaram-se no mundo e foram os primeiros a serem feiticeiros.

Maandjiponha - Significa, que escapei falhar. Falhei o coelho nas orelhas e nasci um filho na velhice.

Muhenanthulo – Significa, não têm peito. Diz o nome: quem não tem peito é resistente. Quem não tem juízo está descansado.

Mualwilatyi – Lutaram porquê? Esse nome acontece, quando duas mulheres rivais lutam por ciúmes. O marido pergunta: lutaram porquê, se o sexo masculino não se come nem se cozinha?

Muankhundula – Fizeram-me envergonhar. Esse nome diz que, a minha família envergonhou-me. Isso acontece quando surge um problema e os demais na família, não ajudam na resolução do mesmo, levando o lesado a lamentar: a minha família fez-me vergonhar!

Mwandjumbilapi – atiraram-me aonde; se não tenho família.

Mphingahana – Cruzar. Significa que, ouve um cruzamento, na vertente de o pai morrer e o filho nascer.

Nkhalawi – Significa, que estamos como? Este nome diz: afinal de contas estamos como? Se comida dá-me, água também, mas na cama viras-me a costa. Isto acontece muito com os casais quando têm briga; a mulher cozinha e coloca a refeição na mesa, mas ao dormir, ela fica distante do seu marido.

Otyali tyandia – A solidariedade me matou. O obséquio se voltou p'ra mim, a misericórdia me veio cair acima.

Pehena – Significa não tem. Esse nome diz que onde não tem pão, não se substitui sangue.

Pehenye – Na entrada da cabeça. Das entradas surge a careca e da inveja, surge a feitiçaria.

Pefiko – Na festa de puberdade. Significa, na festa de puberdade há um cantor, na murmuração há um instigador. Numa festa é difícil agradar toda gente, alguns ficam saciados com a bebida e comida, outros nem por isso; ainda podem desprezar-te pelo que é seu.

Salopo - Significa fica aí. Sinónimo de abandono, que acontece por exemplo, quando um indivíduo é convidado para uma festa e chegando lá, a pessoa que

convidou-lhe não presta-lhe atenção, fingindo que esqueceu-se, atendendo apenas outras pessoas.

Tuatema - Estamos admirados. Significa, estamos admirados com as maravilhas de Deus. Nome que surge quando uma parturiente apresenta muitas complicações durante a gravidez ou no momento do parto, mas ao dar à luz, o bebé nasce saudável.

Tumuivite – Estamos a escutar-vos. Significa que estamos a ouvir o que vocês estão a falar; estamos a escutar o que vocês estão a planejar.

Tuavelele – Estávamos doentes. Este nome diz estávamos doentes, mas ninguém visitou-nos, vamos para onde que já não temos família?

Tuahonha – semelhantes ou aparecidos. Esse nome diz que as nossas faces podem ser parecidas, mas os pensamentos são diferentes.

Tulilapi – Vamos comer aonde. O significado deste nome ou a sua piada, diz que vamos comer aonde, que não há pratos? Vamos nascer aonde, que não tem feiticeiros?

Tukatapelapi – Vamos acarretar aonde água? Significa, vamos acarretar a aonde água, que não tem algas? Vamos nascer aonde que não tem feiticeiros.

Tuendei – Vamos. Significa dizer, que vamos a recolher, porque neste mundo não dá para confiar em ninguém.

Tululilapi – Vamos gritar aonde? Significa, vamos gritar aonde, a tunda que não tem pessoas? Vamos para onde, o mundo que já não tem mais pessoas?

Tulilapi – Vamos comer aonde? Significa, vamos comer aonde que não tem kimbala? vamos falar aonde os nossos problemas, que já não temos família?

Tuatiwi – O que dissemos? Significa, falamos o quê para a divisão da família?

Tyatimua - Ignorado. Nome que é atribuído à uma criança que segue aos falecidos.

Tyindjele – Não me gosta. Significado: Da forma que não me gosta o Crocodilo, se fosse o Jacaré, poderia me atirar na água.

Tyipingue - Substituir. Herdar o seu familiar ou herdar o poder.

Tukolei – Vamos aguentar. Significa que, vamos aguentar. Facto que é muito evidente principalmente na época de fome, onde muitos pais desenvolvem o hábito de comer na rua, nas suas andanças e ao chegar em casa, já saciado, diz aos filhos: vamos aguentar, a situação está mal; não há dinheiro. Mas afinal, ele já comeu na rua.

Tyatukapi – Surgiu de onde? Significa dizer que, os cabritos, os bois e os carneiros, demo-nos na paz, então, porquê este comportamento? Surge este nome quando irmãos, tios e sobrinhos, sem antecedentes de problemas, ouvem um familiar passar por situações difíceis mas decidem não aparecer no momento da resolução.

Tyamanekwa – Amarrado ou arrumado. Diz o nome: o que está amarrado não cai; a mulher casada não pode passear muito.

Tyaamwene – Alheio. Significa que, o que é alheio, traz problemas.

Tyakuhilwa – Desprezado. Esse nome é atribuído a uma pessoa que nasce prematura; uma pessoa não saudável e com pouca esperança de vida. Significa que, foi desprezado pela maioria, mas eu como mãe, um dia irei mandá-la.

Tyekuhungama – direccionado para sí. Significa que o problema quando chega, não avisa.

Tyeliteteka – estar em primeiro lugar ou adiantar. Quem se desconfia é feiticeiro.

Tyepongo – pessoa que não tem família. Significa, uma pessoa que não tem família, quando morre a comunidade apodera-se.

Tyitaleivo – Significa, vejam só. Quando alguém faz algo negativo ou positivo, as pessoas dizem, vejam só o fulano!

Tyivola – Apodrece. Significa que a carne apodrece, mas a palavra não apodrece. Essa piada é para as pessoas teimosas; quando um pai diz à sua filha, para não casar com uma família e a filha não acata o conselho, ao surgir

muitos problemas na relação, ela volta novamente na casa dos pais, e eles dizem-lhe: “te avisamos”.

Tyipito – festa. Significa, festa com sofrimento, música sem dançarino.

Tyipakei – Guardem. Significa que guardar é importante, porque o que nós guardamos um dia pode ser semente.

Otyawendela – Isso é o que te trouxe. Significa, o que te fez vir é a sua boa disposição e porque estás interessado.

Tyapona - significa, está difícil. Está difícil o machado cortar; está difícil o sapato pisar.

Tyapona – Está difícil. Está difícil na família, pior no totemismo.

Tyekuta – Significa, está repleto. O pobre guardou para o dia seguinte.

Tyekuta – Está repleto. Está repleta a cobra pequena, as cobras grandes não gostaram. Isto acontece nas comunidades, quando um jovem fica rico, muitos questionam, dizendo: este jovem conseguiu aonde esta riqueza? E dizem ainda: este deve ser feiticeiro.

Tyeya – Veio. Significa, veio por vir, não porque o boi mugiu.

Tyatukapi – Significa, surgiu de onde ou surgiu como? Ex: quando surge uma briga na comunidade, os demais vão sempre interrogar, como surgiu este problema?

Tyitenda – É frio. Significado: O que está frio, come-se com os amigos. O que está quente, come-se com a família.

Tulangi- Estamos deitados. Estamos deitados na paz, andamos porque temos força.

Tulangi – Estamos deitados. Significa, estamos deitados, mas também apertados; ao andarmos, muitos ainda falam-nos mal.

Tualiovaningi – Significa que, éramos muitos. Esse nome é atribuído àquela pessoa que segue em muitos irmãos falecidos.

Tupunga – Seleccionar, na vertente de excluir. Significado: excluem-nos por não ter família; não respeitam-nos por não ter família poderosa.

Tukunapi – Significa, que vamos semear aonde? Vamos semear aonde que não tem capotas? Vamos nascer aonde, que não tem feiticeiros?

Tukatungapi – Vamos construir aonde? Diz o nome: vamos construir aonde, que não tem boateiros? Vamos mudar para onde, que não tem feiticeiros?

Tyapua – Significa, acabou. Quando temos problemas com alguém e depois reconciliamo-nos, pela vista parece que está tudo bem, mas no coração sempre resta uma mágoa.

Tyihetekei – Significa, experimentem. Experimentem, às vezes vai ser semente, ou pode ser uma pessoa de valor.

Tuahupile – Tínhamos escapado. Significa, que escapamos da chuva e morremos com chuva.

Twesalapi – Significa, ficamos aonde? Nome atribuído ao bebé que nasce no período em que morre um chefe de família.

Twetyimona – Vimos. Significa, vimos porque já não temos mais-velhos para ajudarem-nos.

Twalinavo – Significa, que estávamos juntos. Estávamos juntos há pouco tempo mas agora, eles já partiram para o mundo dos mortos.

Tweukowa – Significa, que estamos saciados. Estamos saciados com o mundo.

Tyiwale - Já é sabido. Significa que, as pessoas já sabem os tempos de cultivar a terra, não é preciso fazer-lhes recordar.

Tuvekatuke - Significa vamos deixar-lhes. Acontece quando visitamos alguém e em pouco tempo o casal começa a discutir entre eles. Você como visitante, não tens como, a solução é levantar-se a fim de voltar para a sua casa ou pode dar-se quando a pessoa constrói no bairro que tem muitos bruxos ou feiticeiros, sendo a mudança do bairro, a única solução para o problema.

Tuvetyitile – Vamos nascer para elas. Significado: vamos nascer para elas gabarem-se, mandarem e ainda por cima, para enfeitiçar-lhes. Essa é uma piada para os feiticeiros.

Tuvekunine – Vamos semear para eles. Significa: vamos semear para eles, a fim de conseguirem cultivar.

Twendei – Vamos. Significa, o tempo de agora não dá para confiar em ninguém.

Tyekumana – Significa, te gastou. O que te gastou é seu, do outro tem limites.

Twemuliatyi – Significa comemos-lhe porquê? Comemos-lhe porquê, se ele é inocente?

Tyapalama – Azarado. Significa, quem mexer, fica pela última vez.

Tyamwene – Alheio. O que é alheio traz problemas. O pouco é teu, o muito é alheio; evita pegar nas coisas que não te pertencem.

Tyikuyele – Significa, não te gosta. Não te gosta às madrugadas, não te gosta, até no tumulto te segui.

Tyiheibe – O que é desconhecido. Significado: O que não é conhecido é o quê? Se tudo o que vocês fazem, as pessoas sabem. Diz ainda este nome: não adianta fingir-se, porque tudo o que vocês fazem a comunidade sabe.

Tyinthalavala – Significa, só está a me olhar. O leão podia me comer; o Jacaré podia me levar no gato selvagem.

Tyilimovenda – Significa, está na loja. O que está na loja, tira-se com dinheiro; o que está na Mãe do outro tira-se com o pedido de favor.

Vahunga – Acusam. Significa que, acusam os inimigos, enquanto que os feiticeiros estão sentados de lado. Isto acontece quando na família surge um problema de infelicidade, começando a perguntar-se e acusar-se, dizendo: deve ser os nossos inimigos que fizeram isso, mas às vezes não; quem enfeitiçou pode ser mesmo o seu parente.

Vayola – Significa, riram. Este nome diz: os amigos ou famílias enfeitiçam-se e os que conhecem-se, arrumam-se brigas e chegam ao ponto de levar-se ao tribunal tradicional. Os ovangambwe, quando morre um indivíduo na sua família, eles não ficam de braços cruzados; eles têm sempre o hábito de irem adivinhar para saberem quem enfeitiçou-lhe, e nestas adivinhas normalmente quem é acusado como feiticeiro, é sempre um conhecido, nunca um desconhecido. Adivinhar é uma prática que está a destruir muitas famílias nesta comunidade, porque acusa-se um familiar ou um vizinho.

Vetyiyele – Significa, não gostam. Se não gostam saiam, os que gostam podem sentar-se.

Velipamwe – Significa que estão em algum lugar.

Veyekei – Deixem-lhes. Significado: deixem-lhes ir. Isso acontece quando uma pessoa é teimosa, tendo sido aconselhada muitas vezes, mas ela ou elas não aceitam estes conselhos, por fim, os mais-velhos dizem, deixem-lhes ir; a vida é deles, mais tarde ou mais cedo, essa pessoa vai ter problemas e vai vir incomodar a família.

Vikundisa - significa é vergonhoso. Nome concedido quando alguns membros de uma família começam a ser acusados de feitiçaria, quando tem muitos gatunos e outros problemas vergonhosos.

Wandjolele – Riu-se de mim. Significado: Riste-me quando eu não tinha nada, mas hoje também tenho o que é meu.

Watyitwa – Foi nascido. Significa: quem foi nascido come o que é do pai; quem casou come o que é do marido.

Wankhile – O falecido ressuscitou. O que desapareceu voltou.

Wekuvaka – Quem te roubou. Significa: quem te rouba, ainda tem coragem de ajudar-te a procurar o trilho do gatuno; quem te enfeitiça, também te visita.

Weyokutwa – Vieste pisar. Significado: Vieste pisar, não vieste partir os almofarizes; vieste casar, não vieste destruir a família.

Wekutomba – Não te respeita. Quando és pobre, ninguém te respeita. As pessoas só respeitam quem tem riqueza e poder.

Wimbove – Significa, conheces o que é seu. Surge este nome porque havia alguém que só valorizava o que é seu; o que era dos outros não tinha valor, principalmente em casos de problemas de morte, doença e festas.

Ulipawa – Estar no bom lugar. Significado: Quando estás no bom lugar não se vangloria, porque tarde ou cedo, vás sair.

Ulipawa – Estar no bom lugar. Não se vangloria, porque o mal também te espera.

Uyolela – Rir. Significado: Só ri, quem não tem filhos. Quem tem um filho que foi à guerra, não fica tranquila nem consegue ficar alegre, mas a mulher que não nasce, na fase de guerra, ela não está preocupada, porque não tem filho a combater, então a sua alegria é tanta.

Também encontramos alguns sobrenomes semelhantes aos dias da semana, que são: **Segunda, Katerça, Kakuarta, Kaquinda, Kassessa, Sapalo, Domingos ou Domingas**, se for menina.

Feitas as investigações sobre a origem destes nomes, tudo indica que as pessoas com esses nomes, foram nascidas nestes dias da semana. Também tivemos a oportunidade de saber os nomes que são atribuídos aos gémeos nesta comunidade, dos quais, um deles também faz parte da lista dos principais sobrenomes atribuídos entre os Ovangambwe, isto é, o nome **Ulipawa**. A seguir, estão alguns nomes que são atribuído aos gémeos: Kataleko ou Nthaleko - é o que nasce primeiro, (Kataleko, significa em português, vai lá ver); Ulipawa é o nome atribuído ao que nasce depois do primeiro. Para além destes, encontramos ainda nesta comunidade, outros nomes dados aos gémeos, como: Tyaupa, Mphile, Kawiyu, Kaketa e Tembo. A informação que tivemos em relação a estes nomes é a seguinte: os nomes Tyaupa e Tembo, são nomes de Rei ou Rainha. Por exemplo Tyaupa é o nome

de um rei que reinou a Ombala dos Gambos em 1875. Tembo é o nome que é, atribuído a esposa do Rei nesta comunidade.¹⁴

Na investigação dos sobrenomes mais usados nesta comunidade, notamos que os nomes podem ser idênticos, mais os significados muitas vezes, são diferentes.

2.6. Reacção de Alguns Indivíduos Quando Atingem a Idade Adulta

A socialização é portanto, um processo de construção da identidade social por meio da interação/comunicação com os outros, em que os indivíduos se apropriam subjectivamente do mundo social a que pertencem, ao mesmo tempo em que se identificam com os papéis que aprendem a desempenhar correctamente. O resultado desse processo dependerá, em grande parte, das formas institucionais da construção de si mesmo e, sobretudo, das relações que se instauram neste processo (Dubar, 2005, p.117).

Os Bantu mudam de nome várias vezes na vida. O nascimento, viagens, emprego, entrada em sociedades secretas, trabalho, serviço militar, e acontecimentos excepcionais provocam, amiúde, uma mudança de nome (Altuna, 2014, p.270).

Com relação a este assunto, muitos casos acontecem quando o indivíduo atinge a idade adulta, principalmente com os que deslocam-se das zonas rurais para as zonas urbanas, à procura de melhores condições de vida. Pois, a tendência é mudar de nome, sob influência dos amigos que possuem nomes de origem portuguesa, inglesa e francesa, achando que o seu nome é feio, por ser nome tradicional. Em circunstâncias como estas, para quem está a vir de uma zona rural, acha que ele está atrasado demais por possuir um nome tradicional e prefere alterar o seu nome.

Os processos de singularização biológica, as transformações no mercado de trabalho e nas estruturas familiares enfraqueceram as referências culturais que serviam de fio condutor biológico às trajectórias individuais. Este facto teria pressionado os jovens a fazerem um uso activo de sua agência individual para

¹⁴ Conversa com o senhor António Typingue de 55 anos de idade, aos 6 de Dezembro de 2020.

inventar novos caminhos, criar novos estilos de vida, criar novas identidades, numa multiplicidade de opções disponíveis ou inventadas (Dubar, 2005, p.113).

Actualmente, muitos pais perderam a cultura de explicar o significado e a história dos nomes aos seus filhos; isso é um dos casos que influencia muitas pessoas a mudarem os seus nomes de origem, por não conhecerem o significado e a história de seus nomes. Os sociólogos dizem que não existe cultura melhor que a outra; na verdade os nomes da nossa cultura são muito bonitos e quanto mais conhecermos os seus significados e as suas histórias, mais sentido passam a ter na nossa identidade. Para os indivíduos que vivem nas zonas rurais que não estudam nem frequentam as cidades, as coisas correm naturalmente, sem qualquer problema porque as pessoas destas zonas na sua maioria possuem nomes tradicionais e ninguém se preocupa com o nome do outro. Por isso, os pais devem ter muito cuidado ao nomear os seus filhos e à medida que a criança cresce, eles devem explicar o significado e a história do seu nome, para que ela possa enquadrar-se na sociedade. Ao fazerem isso, devem focar o que esteve na base ou que motivou a escolha do nome do seu filho, porque os nomes têm significados e histórias positivas.¹⁵

2.7. A Importância de Atribuição de Sobrenomes Tradicionais, Entre os Ovangambwe

Os sobrenomes tradicionais, situam o grupo etnolinguístico que a pessoa pertence, é a denominação que permite reconhecê-lo, o sinal da situação da sua origem, das suas actividades, as suas relações com os outros, pela sua origem concreta, não só nomeiam, mas também explicam os acontecimentos do dia-a-dia. Os nomes tradicionais, simbolizam a identidade de uma pessoa na sociedade. Também são considerados importantes porque protegem a herança de um grupo etnolinguístico (Pina, 2002, p.56).

Os nomes tradicionais são muito importantes, porque unem as famílias. Atribuir nomes tradicionais é algo que herdamos dos nossos mais-velhos; não podemos ignorar a cultura dos nossos antepassados, pois não é vergonhoso ter um nome tradicional, porque são os nomes que nos identificam. Os nomes

¹⁵ Entrevista ao senhor Abraaião Tyomaimo, no dia 2 de fevereiro de 2020.

tradicionais revelam as nossas origens, os nossos hábitos e costumes. A pessoa que estranha ter um nome tradicional, se for africano, ainda não entendeu a realidade da sua cultura, porque na vida é importante ter algo que nos identifica e uma delas é o nome, principalmente se for tradicional.¹⁶

Os nossos nomes tradicionais, mostram a realidade do que somos. Os nomes Nyanekas, tal como outros nomes Nacionais, são muito importantes, porque comunicam e também educam; como já nos referimos no princípio, os nomes das pessoas em lungambwe são atribuídos aos filhos, dependendo das circunstâncias: uns por elogio, outros por tristeza ou por alegria.

Alguns Nomes que são atribuídos por elogio são: Tyipakei, Mapombo, Ndimba, Kapenenhue.

Os Nomes atribuídos por tristeza são: Tyipo, Tyaendombinda, Tualinavo, Kafituo, Tupwepo, Vikundisa, Tyapalama, Tyikuyele, Twesalapi, Tuvekatuke, Tuvetyitile, Mpingahana, Tulilapi, Tyepongo.

Alguns Nomes atribuídos por alegria são: Uyolela, Tuyolei, Tyaava, Tyipito, Wandjolele.

O nome é um atributo cuja a origem remota aos povos da antiguidade, integrante da personalidade do ser humano, com as funções principais de identificar e individualizar as pessoas dentro de uma sociedade (Calero, 2000, p.51).

Como é do conhecimento da maioria das pessoas, o nome desde as primeiras comunidades, sempre esteve presente para individualizar e edentificar as pessoas, dentro de uma comunidade, apesar de alguns às vezes, possuírem o mesmo nome, sempre houve a nessecidade de mencionar as características de cada indivíduo nesta mesma comunidade. É evidente que, as pessoas são diferentes uma da outra em altura, cor da pele, o falar, o andar, isto é, no caso daqueles que possuem uma deficiência física, como por exemplo: a falta de uma vista, a falta de um dedo, a falta de uma perna, e outras deficiências. A outra diferença é concernente às profissões, pois também contribuem para a distinção de cada pessoa, caso haja xarás dentro de uma sociedade.

¹⁶ Entrevista ao Professor, Querubim Agostinho Sacho, aos 9 de outubro de 2020

Os nomes tradicionais obedecem a lei do costume e dos hábitos dentro de uma comunidade. Ter um filho é ganhar a oportunidade e o poder de dar um nome, pode ser uma dádiva concedida aos familiares, amigos e vizinhos. Também é uma forma de fortalecer os laços entre as pessoas, porque nomear alguém é dar respeito e sentido a esta pessoa.¹⁷

O nome adquire, assim, significados que ultrapassam a mera utilidade na identificação dos agentes históricos. Incorpora propriedades, famílias, inimizades, mercês, localidades, direitos, deveres e responsabilidades; inclui a história pessoal e familiar. O nome adquire uma função social para além da designação de uma pessoa. O nome passa a ser um bem a ser legado e, às vezes, negado (Hameister, 2001, p. 469).

No pensamento africano tradicional, o nome é a pessoa. Assim em África, uma criança pode ser xará de um parente falecido, isto indica a crença que a pessoa morta volta para família através do nascimento do Bebê (Saarelma-Maunumaa, 2003, p.55).

Os antepassados, como referentes de identidade dos grupos, forçam as solidariedades, porque estas, são consideradas como sua bênção e todo o seu enfraquecimento, que é visto como um desvio do modelo de comportamento, é penalizado para impor a sua correcção (Feliciano, 1989, p.297).

O poder do nome tradicional como referente identitário, não se limita ao exposto, pois o indivíduo que recebe o nome de um familiar vivo ou morto, partilha um estatuto familiar e todo nome tradicional na língua mungambwe tem um significado e uma história.

Atribuir nomes tradicionais, é importante porque permite distinguir a que raça pertence a pessoa. Os nomes tradicionais, também situam as tradições de cada povo, dentro de uma sociedade. Estes nomes, são ainda importantes porque ensinam-nos como viver com as pessoas dentro de uma comunidade, como comportar-se com os outros, isto é, não desprezar os outros, porque o mundo dá voltas, significando porém, que quem tem hoje, amanhã pode não ter. Não caluniar ou acusar os outros. Constuma-se dizer, que a mentira tem

¹⁷ Conversa com o senhor Rafael Kulikolelwa de 59 anos de idade, aos 23 de janeiro de 2021

pernas curtas; muita gente que odeia o seu próximo, para destruí-lo, inventa uma calúnia a fim de sujar a personalidade do mesmo. Isso é muito errado.¹⁸

¹⁸ Conversa com o senhor Caio Fabiano Tyakuhilwa de 66 anos de idade, aos 23 de Novembro de 2020

CAPÍTULO III

**APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS
RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO INQUÉRITO APLICADO
AOS ESTUDANTES.**

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO INQUÉRITO APLICADO AOS ESTUDANTES.

No presente capítulo, tratámos de analisar e interpretar os resultados obtidos na aplicação do inquérito por questionário aos estudantes do 3º Ano do Curso de História do ISCED – HUÍLA. Constitui objectivo do nosso estudo dar uma contribuição para o enriquecimento do conteúdo; em saber qual é o nível de conhecimento que os estudantes possuem sobre o tema. Assim sendo, neste capítulo apresentamos: a população, a amostra, os instrumentos utilizados, a apresentação dos resultados, a análise e discussão dos resultados dos estudantes.

3.1. População

A população é o total de indivíduos a serem estudados que possuem as mesmas características ou algum conjunto de especificidade (Francisco, 2017, p. 52).

Faz parte do planeamento da investigação definir em que população (universo) será aplicada a pesquisa e explicar como será seleccionada a amostra e o quanto esta representa a população estudada. A população é constituída por 25 estudantes do 3º Ano, Curso de Ensino de História, do regime Diurno ISCED – HUÍLA, matriculados no ano lectivo 2020, no Município do Lubango.

3.2. Amostra

A amostra é uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada da população(.); é um subconjunto do universo. A amostra deste trabalho está constituída por 15 estudantes do Curso de Ensino de História, regime Diurno que representam 52% da população considerada, distribuídos em função do género e idade, conforme mostram os dados da tabela um (1).

Tabela-1:

Caracterização da amostra em função da Idade e do Género

Variáveis		Nº	Percentagens (%)
Idade	21-25	15	100
	Total	15	100
Género	Feminino	9	60%
	Masculino	6	40%
	Total	15	100%

Os dados da tabela nº 1 indicam que os estudantes inquiridos encontram-se na faixa etária compreendida entre os 21 a 25 anos de idade, correspondendo 100%.

A mesma tabela, mostra as características dos estudantes, das quais seleccionamos o género e idade, sendo 9 estudantes pertencentes ao género feminino com 60%, e 6 estudantes pertencentes ao género masculino com 40%, perfazendo um total de 15 estudantes.

3.3. Apresentação e Descrição dos Resultados Obtidos Através do Inquérito Aplicado aos Estudantes

Em seguida, apresentámos os resultados colhidos mediante o questionário aplicado aos estudantes, com o objectivo de saber o nível de conhecimento sobre o tema em estudo. Os resultados são apresentados por cada questão feita aos estudantes.

Tabela 2:

Questão: 1- Qual é o teu nível de conhecimento sobre o tema em estudo?

Respostas	Frequências	Percentagem (%)
Baixo	3	20
Médio	9	60

Alto	3	20
Total	15	100

De acordo com os dados indicados na tabela nº 2, os estudantes inquiridos, possuem um nível de conhecimento médio sobre o tema, pois, cerca de 9 estudantes, que corresponde à 60%, escolheram a opção médio; 3 estudantes, correspondente à 20%, escolheram a opção baixo e 3 estudantes, que corresponde à 20%, escolheram a opção alto.

Tabela 3:

Questão: 2- Quais são as pessoas autorizadas para atribuir nome entre os Ovangambwe?

Respostas	Frequências	Percentagem (%)
Pais	7	47
Tias	3	20
Avôs	5	33
Vizinhos	0	0
Total	15	100

A tabela nº 3 mostra que sete (7) estudantes, correspondente à 47%, responderam que as pessoas autorizadas para atribuir nome entre os Ovangambwe são os pais; três (3) estudantes, correspondente à 20%, responderam que são as tias; cinco (5) estudantes, correspondente à 33%, responderam que as pessoas autorizadas para atribuir nome são os avôs.

Tabela 4:

Questão: 3- Que nomes são mais usados por estes povos?

Respostas	Frequências	Percentagem (%)
De origem Europeia	3	20
Tradicional	12	80
Total	15	100

De acordo com a tabela nº 4, três (3) estudantes, correspondente à 20%, responderam que, os nomes mais usados nesta comunidade são de origem Europeia; doze (12) estudantes, correspondente à 80%, responderam que, os nomes mais usados por estes povos são tradicionais.

Tabela 5:

Questão: 4 - Quais são as fontes de inspiração dos Ovangambwe para atribuir nome?

Respostas	Frequências	Percentagem (%)
Cultura	9	60
Circunstâncias	4	27
Imitação de outros povos	2	13
Total	15	100

Os dados da tabela nº 5, indicam que nove (9) estudantes inqueridos, que corresponde à 60%, responderam que as fontes de inspiração dos Ovangambwe para atribuir nome é a cultura; quatro (4) estudantes, correspondente à 27%, responderam que a fonte de inspiração dos Ovangambwe para atribuir o nome, são as circunstâncias; dois (2) estudantes, correspondente à 13%, responderam que a fonte de inspiração na atribuição do nome são as imitações dos vizinhos.

Tabela 6:

Questão: 5 - O que entendes por patronimico?

Respostas	Frequências	Percentagem (%)
Indicativo da filiação masculina	9	60
Nome próprio	6	40
Total	15	100

Os dados da tabela nº 6 indicam, que cerca de nove (9) estudantes, que corresponde à 60%, responderam que o patronimico é o indicativo da filiação masculina e seis (6) estudantes, correspondente à 40%, responderam que o patronimico é o nome próprio.

Tabela 7:

Questão: 6 - Como é que, algumas pessoas desta comunidade, reagem quando atingem a idade adulta, ao saber que tem um nome tradicional?

Respostas	Frequências	Percentagem (%)
Bem	9	60
Muito bem	3	20
Mau	3	20
Total	15	100

A tabela nº 7 mostra que nove (9) estudantes, correspondente à 60% responderam que algumas pessoas desta comunidade, quando atingem a idade adulta ao saber que tem um nome tradicional, sentem-se bem; três (3) estudantes correspondente à 20% responderam que sentem-se muito bem por ter um nome tradicional; três (3) estudantes, correspondente à 20% responderam que algumas pessoas quando atingem a idade adulta ao saber que têm um nome tradicional, sentem-se mal.

Tabela 8:

Questão: 7 - Qual é a importância de atribuir nomes tradicionais entre os Ovangambwe?

Respostas	Frequências	Percentagem (%)
Permitem conhecer as nossas origens	10	67
Permitem conhecer o seu país	5	33
Total	15	100

De acordo com tabela nº 8, dez (10) estudantes, correspondente à 67% responderam que é importante atribuir nomes tradicionais, porque permitem conhecer a nossa origem; cinco (5) estudantes, correspondentes à 33%, responderam que atribuir nomes tradicionais permite conhecer o seu país.

3.4. Instrumentos

Para a recolha de dados, utilizámos como instrumento, um inquérito por questionário para os estudantes, constituído por perguntas de escolha múltiplas, cujo objectivo foi de saber o grau de conhecimento dos estudantes sobre o tema.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

CONCLUSÕES

Em função da análise e discussão do resultado dos inquéritos foi possível chegar às seguintes conclusões:

Os estudantes possuem um nível médio de conhecimento sobre o tema, pois maior parte destes, afirmaram que os nomes tradicionais são muito importantes, porque permitem conhecer as nossas origens, e não só, também permitem conhecer a nossa realidade, isto é, a nossa cultura.

O nível médio de conhecimento apresentado pelos estudantes do 3º Ano do Curso de Ensino de História do ISCED-HUÍLA, deve-se à não abordagem profunda do conteúdo sobre a Importância do Patronímico entre os Ovangambwe, bem como, a ausência de debates, palestras e a falta de interesse pessoal sobre o assunto.

Apesar do nível médio de conhecimento sobre o tema, concluiu-se que, o mesmo é de extrema importância, porque ajuda a entender melhor a cultura dos Ovangambwe, no que tange à atribuição do nome e é um contributo para a história de Angola, especificamente para a disciplina de Antropologia Cultural.

SUGESTÕES

Tendo em conta a abordagem do tema e as conclusões a que chegamos, sugerimos o seguinte:

Que a abordagem dos conteúdos que tratam da Antropologia cultural como o tema, **Importância do patrónimico entre os Ovangambwe**, seja mais aprofundado, a fim de facilitar a aquisição de conhecimentos (pel)dos estudantes, bem como, de outros indivíduos que possam interessar-se pelo tema.

Que se criem espaços onde se possam debater temas que tratam da importância dos nomes africanos no ISCED-HUÍLA.

Que os pais ensinem aos seus filhos, os significados dos seus nomes tradicionais, para o melhor conhecimento do mesmo.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

.ABRANCHES, Henrique (1989) *Identidade e Património Cultural*, Edições ASA-Divisão Gráfica, União dos Escritores Angolanos.

ALTUNA, Raul Ruiz de Asúa (2006) *Cultura tradicional Banto*, Instituição Missionária, Pia Soc. Filhas de São Paulo-Angola.

ALTUNA, Raul Ruiz de Asúa (2014) *Cultura Tradicional Bantu* 2ª edição: Inst. Miss. Filhas de São Paulo - Angola

ALFORD, Richard D. (1988), *Naming and Identity: A Cross-Cultural Study of Personal Naming Practices*, New Haven, HRAF Press.

BATALHA, Luís (2005), *Antropologia uma Perspectiva Holística*. Edição: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lisboa.

CALERO, Ricardo Carvalho (2000) *Apelidos Populares Portugueses*, Editora Imperio.

CARVALHINHOS, Patricia de J. (2002) *Antroponímia: Um velho caminho, um novo instrumental de análise lingüístico-literária*. *Revista Álvares Penteado*, São Paulo.

CERVO, Amado Luís (2007), et al. *Metodologia Científica*. 6ª edição. São Paulo/Brasil. Porson Prentice Hall.

CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA DE ANGOLA (2010) art.º 32º A Identidade.

CHIMBINDA, Jorge Simeão Ferreira. (2009) *O Nome na Identidade Umbundu: Contributo Antropológico*. ETU, Huambo.

DAL MOLIN. Victoria Reggina e BIANCONI, Viviana (2017), *A importância dos nomes na vida de uma pessoa*.

DUBAR, Claude (2005), *A socialização-construção das identidades sociais e profissionais*.

ESTERMANN Carlos, (1983), *Etnografia Angolana (Centro e Sudoeste)* Lisboa Volume I e II, Lisboa Junta de investigação Científica do Ultramar.

FELICIANO, José Fialho (1989), “Antropologia Económica dos Thonga do Sul de Moçambique”, tese de doutoramento, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), policopiado.

FULGENCIO, Paulo César (2007), Glossário Vade Mecum: administração pública, ciências contábeis, direito, economia, meio ambiente: 14000 termos e definições, editora MAUAD Lda.

GIRÃO, Vandesse Mouzer Lopes e PASCOAL, Domingos (2016), O processo de ocupação e colonização dos gambos (1845 à 1915). Tese de Licenciatura. ISCED – Lubango.

HAMEISTER Martha Daisson (2001), Os nomes e o povoamento do Extremo Sul da Colónia (Continente do Rio Grande São Pedro, c.1735-c. 1777). Universidade Federal do Paraná.

LANDIM, Paulo M. Barbosa (2003), Análise Estatística de Dados Geológicos, 2ª 2d. ver e ampl. –São Paulo: editora UNESP.

MANUEL, Alexandrina, JOAQUIM, Catarina e Nangeleca, Maria(2015) O Patronímico entre os Nkung do Sendi.(Tese de Licenciatura em Ciência da educação). ISCED-HUÍLA.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria (2011), Fundamentos de Metodologia Científica, Editora Atlas S.A 5ª Edição, São Paulo.

MARTINS, F. O. Nome próprio: da gênese do eu ao reconhecimento do outro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

MOURA, Margarida Maria. 2010. “Infância camponesa: legado dos nomes, dos bens antigos e das compras novas”. *Cadernos Ceru* 21 (1):231 - 245.

MERCER, José Luiz da Veiga; NADALIN, Sérgio Odilon. Um patrimônio étnico: os prenomes de batismo. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 12-21, jul.-dez. 2008.

NONGOVI, Valeriano Domingos Wandi (2015). O Patronímico entre os Ovanyaneka do Havailo.(Tese de Licenciatura em Ciência da educação). ISCED-HUÍLA.

PLATÃO. *Diálogos. Teeteto Crátilo*. 3. ed. Belém: UFPA, 2001.

PINA CABRAL, João, 2002, “A Identidade Social: uma Aproximação à Relevância da Categoria” *Working Papers 3-02*, versão preliminar incompleta, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

SAARELMA-MAUNUMAA, Minna, 2003, “Edhina Ekogidho – Names as Links: The Encounter between African and European Anthroponymic Systems among the Ambo People in Namibia”, dissertação académica, Department of Finnish, Universidade de Helsínquia.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: _____. (Org.). *Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 73-102.

SILVA, Aracy Lopes da. 1986. *Nomes e Amigos: Da Prática Xavante a uma Reflexão sobre os Jê*. São Paulo, FFLCH, USP.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, J. L. de. *Antroponímia Portuguesa*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.

RIZZARDO, Arnaldo. **Direito de Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

FINCH, Janet. 2008. “Naming names: kinship, individuality and persona names”. *Sociology*.

WEIMER, Rodrigo de Azevedo. **A gente da Felisberta:** consciência histórica, história e memória de uma família negra no litoral rio-grandense no pós-emancipação (c. 1847 – tempo presente). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

<https://www.educalingo.com>, acessado aos 18 de Junho de 2019

<https://www.significados.com.br>, acessado aos 19 de Junho de 2019

ANEXOS

ANEXOS

Anexo I - Inquérito Aplicado aos Estudantes do 3º Ano do Curso de História, Regime de Diurno



Instituto Superior de Ciências da Educação

ISCED-HUÍLA

Departamento de Ciências Sociais

Secção de História

Inquérito Aplicado aos Estudantes do 3º Ano do Curso de História

Caro estudante

O presente inquérito é parte integrante de um projecto de investigação que está sendo elaborado por nós, com finalidade de colher dados sobre: «Importância do Patronimico Entre o Ovangambwe». Estas informações poderão contribuir para o melhor conhecimento sobre a forma como os Ovangambwe atribuem nomes.

Pelo facto, pedimos a vossa máxima colaboração, respondendo às questões que se seguem, marcando com X a opção que achar correcta.

Dados Pessoais:

Sexo: M_____ / F_____

Idade _____ Anos.

1- Qual é o teu nível de conhecimento sobre o tema em estudo?

a) Baixo

b) Médio

c) Alto

2 - Quais são as pessoas autorizadas para atribuir o nome entre os Ovangambwe?

- a) Os pais
- b) Tias
- c) Avô
- d) Vizinhos

2- Quais são os nomes mais usados por estes povos?

- a) De origem europeia
- b) Tradicional

3- Quais são as fontes de inspiração dos Ovangambwe para atribuir os nomes?

- a) Cultura
- b) Circunstâncias
- c) Imitação dos outros povos

4- O que entendes por patronímico?

- a) Indicativo da filiação masculina
- b) O nome próprio

5- Como é que os indivíduos desta comunidade reagem quando atingem a idade adulta ao saber que tem um nome tradicional?

- a) Bem
- b) Muito bem
- c) Mau

6- Qual é a importância de atribuir nomes tradicionais entre os Ovangambwe?

- a) Permite conhecer a sua origem
- b) Permite conhecer o seu país

Obrigado pela atenção dispensada!

Elaborado pelo estudante:

Dino António Tulilapi

ANEXO II - Mapa da divisão político-administrativa do município dos Gambos

Imagem 1: Mapa da divisão Administrativa

Figura: Divisão Político Administrativa do Município dos Gambos



Fonte: Perfil Municipal dos Gambos.

ANEXO III - Imagem da Administração Municipal dos Gambos



Imagem 2: Administração Municipal dos Gambos

Fonte: Autor

ANEXO IV - Imagem do otyoto, o lugar de atribuição de nomes



Imagem 3: **Otyoto**

Fonte: Autor

ANEXO V - Imagem do soba grande do Município dos Gambos com a sua equipe.



Imagem 4: Soba grande do Município dos Gambos com o seu pessoal